

## **RESSONÂNCIA TERAPÊUTICA**

### **O TRATAMENTO DAS NOXAS INTERPESSOAIS**

Rubens Cascapera Junior  
Médico e Pós-Graduado em Homeopatia, Medicina Chinesa, Medicina Psicossomática - UMC  
E-mail: medintegrada@uol.com.br

#### **RESUMO**

A proposta de ter uma terapia, que independa de um trabalho psicológico, pode ajudar a harmonizar relacionamentos, tanto na esfera afetiva, quanto profissional, é o desafio que foi empreendido nesta proposta, já com mais de 18 anos de experiência, e milhares de pessoas tratadas, obtendo resultados surpreendentes, baseado em um raciocínio dentro dos princípios homeopáticos, que foi desenvolvida, a ressonância terapêutica. Neste estudo descrevemos a abordagem de 10 pacientes, utilizando, os princípios da ressonância terapêutica. A base da ressonância terapêutica consiste na: anamnese com perfil psicológico numa abordagem transpessoal, métodos para confecção do medicamento utilizando radiestesia e radiônica, acompanhamento de casos com feedbacks, abre nesta proposta terapêutica uma nova perspectiva de tratamento ampliando as premissas Hahnemannianas da cura do ser doente. Aguardo que após esta leitura, o colega homeopata, possa valorizar as questões relacionais, pois encontrará um novo arsenal terapêutico.

**Palavras-chave:** Homeopatia, Noxas, Radiônica, Ressonância terapêutica.

#### **ABSTRACT**

The proposal to have a therapy, which is independent of psychological work, can help to harmonize relationships, both in the affective and professional spheres, is the challenge that was undertaken in this proposal, with more than 18 years of experience, and thousands of people treated, obtaining surprising results, based on a reasoning within the homeopathic principles, which was developed, the therapeutic resonance. In this study we describe the approach of 10 patients, using the principles of therapeutic resonance. The basis of therapeutic resonance consists of: anamnesis with a psychological profile in a transpersonal approach, methods for making the medicine using radiesthesia and radionics, follow-up of cases with feedbacks, opens in this therapeutic proposal a new perspective of treatment expanding the Hahnemannian premises of the cure of the sick being . I hope that after this reading, the homeopath colleague, can value relational issues, as he will find a new therapeutic arsenal.

**Keywords:** Homeopathy, Noxas, Radionics, Therapeutic Resonance.

## **1 INTRODUÇÃO**

Pensar de forma disruptiva, ou fora da caixinha, é o que você leitor encontrará neste artigo, um sumário de uma de tese de conclusão de pós-graduação de um curso de homeopatia. Minha abordagem não contemplará um pensamento ou raciocínio cartesiano, pois minha intenção não é polemizar, e sim

permitir uma ousada proposta de cura, se estiver aberto, venha apreciar comigo esta paixão que me avassalou a cerca de 18 anos.

Aliás, como curiosidade, quando administro essa terapêutica em meus pacientes, digo-lhes carinhosamente que é uma “simpatia”!!

Como melhorar os relacionamentos, em todos os níveis, trazendo uma considerável diminuição no estresse de nossa vida?

Como atenuar as dores de perdas afetivas, que muitas vezes resultam em depressões intensas e duradouras?

A proposta de ter uma terapia, que independa de um trabalho psicológico, pode ajudar a harmonizar relacionamentos, tanto na esfera afetiva, quanto profissional, trazer alento a corações partidos por perdas afetivas, nas separações, bem como nos falecimentos, é o desafio que empreendi nesta proposta, já com mais de 18 anos de experiência, e milhares de pessoas tratadas, obtendo resultados surpreendentes.

Tudo parte de um problema, de um caso atendido, um desafio diferente do que um médico clínico geral estaria acostumado a atender, mas com um *background*, forjado em técnicas psicoterapêuticas, resolvi, trazer a um raciocínio dentro dos princípios homeopáticos, e com essa oportunidade, desenvolvi, a ressonância terapêutica.

Vamos ao caso desencadeador desse processo:

Uma paciente me procurou com queixa de que ao iniciar o seu repouso noturno, sentia, por sua sensibilidade, que parentes “rezavam” para que ela viesse a falecer, pois era uma pessoa solteira, de muita prosperidade e pensavam aqueles parentes, que naturalmente seria os herdeiros naturais!

Eles estavam passando por dificuldades financeiras!!

Sei que muitos vieses, podem ser considerados aqui, ela estaria alucinando? Teria ela problemas psicológicos? etc. Porém, como a conhecia de muito tempo, sabia de sua sensibilidade e de seu equilíbrio psicológico, escolhi, que ela em um nível sutil, estava mesmo percebendo a emanção de pensamentos e desejos dos ditos parentes.

E, portanto, estava sobre efeitos de *noxas*, transpessoais, mas *noxas*!

À época, não encontrei essa abordagem, no universo homeopático, embora seu fundador, sempre trouxe em seus ensinamentos, a proposta de miasmas, como causadoras de doenças no indivíduo.

*Noxas* e miasmas, todo homeopata sabe o que significa, porém *noxas* transpessoais, foi cunhado por minha autoria, e associando outros saberes no universo da saúde, para aliviar o sofrimento do ser humano, é a proposta desse trabalho.

Após mais de uma década de trabalho com terapia transpessoal, identifiquei a importância das questões interpessoais como causa de patologias de variadas gravidades, principalmente das patologias crônicas. Como estudante de homeopatia me defrontei nos ambulatórios, nas questões onde os relacionamentos causavam obstáculos à cura, dificultando o tratamento tradicional.

Na busca da cura integral, envolvendo as questões físicas, emocionais, psíquicas e espirituais, iniciei uma pesquisa em como afastar os obstáculos à cura, identificando as *noxas* que são causadas pelos relacionamentos. Por meio da revisão de literatura, e de estudos de casos, busquei um tratamento homeopático sutil, com técnicas já conhecidas, mas utilizadas de maneiras adequadas para o estudo em questão.

Anamnese com perfil psicológico numa abordagem transpessoal, métodos para confecção do medicamento utilizando radiestesia e radiônica, acompanhamento de casos com feedbacks, abre nesta proposta terapêutica uma nova perspectiva de tratamento ampliando as premissas Hahnemannianas da cura do ser doente. aguardo que após esta leitura, o colega homeopático possa valorizar as questões relacionais, pois encontra um novo arsenal terapêutico.

Proposta disruptiva Dr. Cristiano Frederico Samuel Hahnemann (11-4-1755, Meissen Alemanha — 2-7-1843, Paris, França) identificou os agentes Morbígenos ou *Noxas* como estímulos responsáveis pelo aparecimento das patologias, e com isso desenvolveu um modelo novo de terapêutica revolucionando conceitos em sua época.

O agente Morbígeno que desequilibra a força vital do ser vivo, estabeleceu-se como fundamental no processo de cura, e sua identificação passou a ser o grande desafio dos discípulos de Hahnemann.

Com o desenvolvimento das ciências Psíquicas, (Psiquiatria, Psicologia) e com a descoberta do eixo Psico-Neuro-Endócrino- Imunológico, cada vez mais são identificados agentes Morbígenos (*noxas*) dos aspectos ditos psicológicos e

energéticos, limitando a terapêutica quando na impossibilidade do afastamento daqueles, (aspectos psíquicos / emocionais) caracterizando os obstáculos à cura.

As *noxas* interpessoais, percebidos então como obstáculos à cura, sempre um desafio aos Homeopatas, que encaminhavam seus pacientes para os consultórios de psicologia, numa tentativa de que no processo de autoconhecimento, adquirissem defesas para restabelecimento da força vital. E se pudesse elaborar um medicamento homeopático baseado na dinâmica dos relacionamentos interpessoais, para que através da lei dos semelhantes, restabelecer a força vital?

Baseados em estudos do corpo energético com a teoria dos campos morfogenéticos do biólogo Sheldrake, da dinâmica da radiestesia e radiônica, de novos conceitos da psicologia transpessoal e principalmente da apresentação de inúmeros casos tratados na clínica, buscarei apresentar essa forma alternativa da terapêutica Hahnemanniana.

Samuel Hahnemann estudou profundamente os desequilíbrios da energia vital como fonte de doenças, as *noxas* ou agentes morbígenos causados pelos relacionamentos são considerados obstáculos à cura muitas vezes intransponíveis, dificultando a correta administração do medicamento homeopático.

Quando aspectos de relacionamentos interpessoais interferem no psiquismo do paciente, este em geral é encaminhado para um tratamento psicoterápico, o qual, por seu natural finalidade de ampliar o nível de consciência, muitas vezes torna-se demorado e de difícil resolução, terminando por afastar o paciente da terapêutica homeopática.

Ao trazer este tema para discussão, desejei ampliar a possibilidade do médico homeopata atuar junto a seus pacientes atreves de uma forma terapêutica alternativa cujos conflitos gerem distúrbios na energia vital. Podem os relacionamentos conflituosos serem percebidos como agentes morbígenos? Seria possível uma nova abordagem, dentro dos parâmetros Hahnemannianos, a identificação das *noxas* interpessoais e a elaboração de medicamentos — objetivando a melhora no processo de cura e nos relacionamentos?

Dentro de uma pesquisa que englobe o ser humano, visto e analisado de uma perspectiva holística, focando-se questões do relacionamento —

interpessoal! como causas de agentes morbígenos sob o conceito de sombra Junguiana como relações de causa dos desequilíbrios da energia vital, pretende-se uma nova abordagem frente as dificuldades do médico homeopata na busca do remédio único ou similimum do paciente. Frente ao conceito atual que muitos relacionamentos se tornam obstáculos à cura, por serem agentes morbígenos de difícil afastamento, buscamos a oportunidade de criar medicamentos que possuam elemento “energéticos” dos relacionamentos e tratem de forma sutil, buscando o reequilíbrio da energia vital.

Os conceitos de novos paradigmas, como dos campos morfogenéticos de Rupert Sheldrake para explicação do processo de adoecer, técnicas sutis como a Radiônica, proporcionando a possibilidade da elaboração dos medicamentos e percepção de resultados por meios de aparelhagem \* alternativa: ainda a não menos sutil.

Todo ser vivo tem um “molde” energético que orienta e modela as células no seu desenvolver ainda na fase gestacional bem como nas fases de reconstrução, esse paradigma pode explicar o adoecer homeopático, como sendo um desequilíbrio do campo de energia do indivíduo e, portanto, ainda no mundo invisível, imperceptível aos cinco sentidos, mas diagnosticado através de técnicas especiais.

Esse molde energético foi estudado por um biólogo inglês denominado Rupert Sheldrake, que revolucionou a visão científica com a teoria dos campos morfogenéticos, segundo sua teoria esses campos formam a estrutura invisível de toda a criação: “a natureza possui campos morfogenéticos, os quais são definidos por Sheldrake como "invisíveis estruturas organizadoras, capazes de formar e organizar cristais, plantas e animais, determinando até o seu comportamento. Estes campos morfogenéticos contêm a soma de toda a história e de toda a evolução; seria algo semelhante à crônica de Akasha dos sábios.

Com essa nova teoria temos novas formas de entender a energia vital já estudada por Hahnemann a mais de um século, bem como aprofundar por quais outras maneiras podemos adoecer Com campos de energia que se intercomunicam e interagem, posso concluir aspectos semelhantes à contaminações inferidas por microrganismos: “O conceito que Sheldrake desenvolve, a respeito da "ressonância morfológica", supõe que estruturas similares podem estar em comunicação, no espaço e no tempo, através de seus

campos morfogenéticos”. <http://geocities.yahoo.com.br/revistaanima/page6.html>.

Quando campos de energias interagem, havendo miscigenação, podem ocorrer intoxicações que perduram através do espaço / tempo, as intoxicações, que são procuradas pelo homeopata durante a biopatografia do paciente, e determinando a causa *causalis* no nível das energias transpessoais, que devem e podem ser tratadas com a nova abordagem que trazemos como proposta. Os campos sutis dos relacionamentos, sob a perspectiva de trocas energéticas, descompensando ou mesmo compensando padrões de energia vital, trazem uma ampliação no conceito de cura pela homeopatia.

Em identificando o agente causal transpessoal, como um tóxico ainda “circulando” no paciente, temos o raciocínio delimitando a homeopatia e a tautoterapia como encontramos em Anna Kossak- Romanach: “O tratamento de quadros provocados por um tóxico, através de doses infinitesimais dele, representa Tautoterapia.

Estando o tóxico comprovadamente circulante ou de alguma forma armazenado no organismo, o médico habituado ao uso dos efeitos reativos ou secundários das drogas dispõe de recurso eficaz no intuito de acionar mecanismos de defesa ou de mobilização, servindo-se das doses mínimas do mesmo tóxico causal. Se este não mais tiver presente nos humores e não houver indicio de acúmulo nos tecidos, constando ele apenas como fator etiológico já subtraído e na qualidade de acontecimentos passado cujas consequências persistem, convirá então o tratamento homeopático orientado pelos sintomas gerais presentes; o confronto patogenético indicará o *similimum* vegetal, animal ou mineral, coincidindo excepcionalmente no próprio tóxico em questão.

Deparam-se, portanto, situações em que a conduta homeopática se torna simultaneamente tautoterápica, por circunstâncias inerentes ao doente”, os aspectos de relacionamentos onde temos as interações emocionais gerenciadas pelo sistema límbico, bem como, as interações energéticas gerenciadas pela glândula pineal, fica-nos extremamente difícil, afirmar que o componente tóxico não esteja presente ainda no indivíduo e, portanto, ainda passível de tratamento pelo igual. (ROMANACH, Anna Kossak. Homeopatia em mil conceitos. 1.ed. São Paulo Editora: Elcid 1984.)

## **2 MODELO VIBRACIONAL**

A concepção vibracional me leva a identificação de campos de energia que interagem no corpo físico, da mesma maneira que Dr. Hahnemann assimilou o conceito de vitalismo para explicar os desequilíbrios do organismo, podemos diferenciar a medicina do ponto de vista Newtoniana e medicina Einsteiniana.

Medicina Newtoniana percebe o ser humano como uma máquina a ser consertada, busca identificar as “peças” que estão com defeito e como repará-las ou mesmo trocá-las; trabalha com o paciente em departamentos e buscou a especialização para que cada médico cuide de sua parte na máquina.

Os atuais modelos Newtonianos de medicina consideram que a fisiologia e o comportamento psicológico do ser humano dependem da maquinaria estrutural do cérebro e do corpo. O coração é uma bomba mecânica que transporta sangue rico em oxigênio e nutrientes até o cérebro e os diversos sistemas de órgãos. Os médicos acham que compreendem tão bem o coração natural deficiente.

Muitos médicos consideram que a principal função dos rins é atuar como um mecanismo automático de filtragem de trocas iônicas. Através da criação de máquinas de hemodiálise os médicos reproduziram mecanicamente a capacidade que os rins têm de remover impurezas e toxinas do sangue”. (GERBER, Richard. Medicina Vibracional. 2. ed. São Paulo: Editora Cultrix, 2018. Página 34).

Como todo modelo, o modelo Newtoniano não abrange toda a realidade e ficam situações a serem decifradas por outros modelos que devem surgir, justamente pelas dificuldades de explicação de novas questões, e não se buscar a dogmatização de conceitos, adaptando os novos problemas às velhas soluções! As questões da eletricidade e do magnetismo não podem ser explicadas pelas Leis de Newton, por isso novos modelos foram sendo construídos.

Uma visão Einsteniana do mundo ajuda a explicar “novas” questões em relação a saúde e doença, ao processo de cura e autocura. O conceito da inter-relação da matéria e energia de Einstein abre portas para explicar conceitos antigos como do vitalismo, energias que "comandam" o corpo físico, e modificam padrões de comportamento fisiológico e psicológico. "O paradigma Einsteiniano,

quando aplicado a medicina vibracional, vê os seres humanos como redes de complexos campos de energia em contato com os sistemas físico e celular.

A medicina vibracional utiliza formas específicas de energia para atuar de forma positiva sobre os sistemas energéticos que possam estar desequilibrados devidos as doenças. Ao reequilibrar os campos de energia que ajudam a regular a fisiologia celular, os curandeiros vibracionais procuram restaurar a ordem a partir de um nível mais elevado do funcionamento humano”. (GERBER, Richard. Medicina Vibracional. 2. ed. São Paulo: Editora Cultrix, 2018. página 35).

Restaurar a ordem através do reequilíbrio da energia, perceber que as vibrações são intercomunicantes como o sistema de vasos comunicantes, buscando o equilíbrio do lugar que contém mais energia para o sistema com menos energia. Numa abordagem vibracional, temos algo semelhante à uma contaminação vibracional passível de, quando identificada, ser tratada nos moldes sutis da terapêutica homeopática. “Considerando o ser humano como portador de um campo de energia, admite-se que ele poderá ser atingido ou contaminado pelos diversos campos envolventes, de perto ou a qualquer distância independente dos sentidos conhecidos, como energia é vibração, falo de uma ação vibratória que contamina, uma contaminação vibratória, na instalação de distúrbios desde que não haja referência a nenhum agente contaminante de ordem física ou fisiológica” (ELIEZER C. Mendes. Contaminação Vibratória. 1. Ed. São Paulo. Editora Coleção Pensamento Holístico, Vol. 1 Página 140).

“Os métodos de cura vibracionais representam novas maneiras de se lidar com as doenças. Os praticantes da medicina energética sutil procuram corrigir as disfunções no organismo manipulando os níveis invisíveis — porém essenciais — da estrutura e funções humanas. À cura no nível da anatomia energética sutil baseia-se no conceito, encampado pela nova física, de que todas as formas de matéria são, na verdade, uma manifestação de energia. À medida que a ciência e a tecnologia evoluem, de modo a tornar visível o que antes era invisível, maior será o número de cientistas e médicos forçados a alterar seus pontos de vista a respeito da natureza estendida dos seres humanos.”

(GERBER, Richard. Medicina Vibracional. 2. ed. São Paulo: Editora Cultrix, 2018 página 347 -1 Radiônica).

Nesta nova proposta terapêutica, tive que buscar alternativas tanto para medir resultados como para elaborar os medicamentos, pois, identificando as *noxas* interpessoais, minha intenção foi medicar com o idêntico e, portanto, com algo do próprio agente causador do desequilíbrio. Inicialmente, a ideia de um elemento do próprio agente foi bastante inoportuna, quer por óbvias dificuldades de se conseguir o material, tanto pela interpretação de que estávamos buscando um tratamento sutil, portanto, não conseguiríamos com algo material mesmo que dinamizado, a energia para agir na questão do relacionamento.

Quando Dr. Hahnemann elaborou as técnicas de diluição e dinamização, ele estava em busca do poder curativo dos materiais quer de animais, plantas ou minerais, mas seu interesse a meu ver foi encontrar a força vital do medicamento. Seu método é usado até hoje e pode ser comprovado através de modernas técnicas científicas, que a seu tempo inexistiam. Para minha pesquisa, diluição e dinamização não podem ser realizadas, mas a busca continua sendo de encontrar a força medicamentosa capaz de estabelecer o reequilíbrio do ser doente.

Das formas alternativas de se conseguir a energia necessária, pesquisei a Radiônica, método sutil que através de determinadas técnicas pode produzir o medicamento necessário. "É a ciência que se utiliza de energias geradas por aparelhos eletrônicos para efetuar um diagnóstico e restabelecer um desequilíbrio energético. Suas bases foram criadas pelo médico suíço Phillippe Aurélio Teofrasto Bombastus von Hohenheim, mais conhecido como Paracelsus, que viveu entre 1490 e 1541. O pensamento de Paracelsus era de que todas as doenças têm sua origem na natureza invisível do homem, ou seja, em seus corpos sutis.

Mais tarde, a Radiônica ficou também conhecida pelo nome de reações eletrônicas de Abrahams, em homenagem ao médico americano que redescobriu seus princípios. Esse aparelho proporcionou a descoberta de números que representavam a energia de doenças, sistemas orgânicos e remédios: com isso, além de diagnosticar uma doença, esse aparelho também oferece o tratamento adequado. Também pode-se energizar água com o número de um remédio ou mandar a vibração do número do remédio para o paciente" ([www.emsintonia.com.br/ciencias/parapsi./radionica.ht](http://www.emsintonia.com.br/ciencias/parapsi./radionica.ht)).

Muitos pesquisadores encontraram outras formas alternativas seguindo talvez o arrojo de grandes mestres que foram ousados em sua forma de pensar e agir, na busca de terapêuticas cujo objetivo é a melhora do paciente de forma ética.

A Radiônica encontra suas bases em pesquisas desenvolvidas com o método do acerto-erro, que muitas vezes, não podem ser reproduzidas por se tratar de energias sutis, que recebem interferência do pesquisador, com minha proposta utilizamos métodos radiônicos diversos que dependiam de cada caso.

Originalmente esse processo era chamado "Reações Eletrônicas de Abrams", e durante um congresso dos praticantes dessa nova técnica surgiu o nome Radiônica, usado até hoje. Existem outras denominações, com intuito comercial, como Psiônica e Psicotrônica.

Alguns anos mais tarde uma quiropata, Ruth Drown, desenvolveu instrumentos nos quais a ligação física com o paciente foi substituída pela presença de uma amostra biológica deste introduzida na máquina. A experimentação levou Ruth Drown a elaborar diagnósticos a distância, usando como testemunho uma gota de sangue depositada sobre um pedaço de papel-filtro. A distância parecia não representar um obstáculo para a elaboração do diagnóstico. Pesquisadora Brilhante, Ruth Down criou a primeira máquina capaz de produzir remédios vibracionais a partir da afixação de índices representativos. Foi capaz também de produzir, à distancia, fotos radiônicas dos órgãos envolvidos nos quadros patológicos dos pacientes." (www.guiadobuscador.com.br).

Na pesquisa pelo remédio único em doses mínimas, Samuel Hahnemann sempre colocou a cura do que ele chamou de desequilíbrio espiritual do paciente, com alterações da força vital. Hoje, esse aspecto espiritual designado por ele, pode ser interpretado como alterações dos corpos sutis, conhecido com diversos nomes de acordo com a filosofia a ser aceita. Doravante, podemos designar como corpo etérico ou corpo energético, assim aprendemos como os "radionicistas" executam seu trabalho.

Um dos mais famosos radiocinistas ingleses, Georges De La Warr, definia a radiônica como a ciência da interação entre a mente e a matéria e do inter-relacionamento de todas as coisas. De La Warr montou um instituto para pesquisa e aplicação da radiônica que funcionou de 1942 a 1993. Nesse período

foram feitos milhares de diagnósticos e tratamentos, alguns com resultados surpreendentes, graças à rapidez dos resultados. Conforme De La Warr afirmava, “O diagnóstico radiônico não era do corpo físico, mas sim do corpo etérico” contrapartida sutil do físico, e ao qual o conjunto radionicista-máquina radiônica tinha acesso ([www.guiadobuscador.com.br](http://www.guiadobuscador.com.br)).

### **3 PENSAR HOMEOPÁTICO**

Claro que o mestre Samuel Hahnemann desenvolveu uma nova forma de pensar, um novo modelo de mundo, doença natural pode ser curada pela doença artificial induzida. Para entender os princípios homeopáticos, torna-se necessário uma percepção diferente do adoecer, do viver e do conviver, ampliar os conceitos para fora do consultório, em uma visão filosófica do processo evolutivo do ser humano. Relacionamentos podem ser homeopáticos? Numa abordagem filosófica, os encontros entre pessoas trazem situações homeopatizadas?

Nessa percepção encontrei uma visão ampliada em Ramatis “Os mentores do orbe terráqueo, responsáveis pelos destinos humanos, muitas vezes “prescrevem” a cura reencarnatória por um sistema que poderemos chamar de “Homeopatia Espiritual”, isso acontecendo quando certas criaturas enfermam devido a subverterem a ação benfeitora das leis da vida em atuação nos mundos físicos. O cruel, o déspota que abusa do seu poder sobre os povos humilhados, pode ser comparado a um indivíduo intoxicado por um medicamento violento; então a Lei Cármica, atuando sob a mesma “lei dos semelhantes” prescreve para a cura dessa intoxicação espiritual a reencarnação do faltoso em situação humilhante, ligado a velhos adversários encarnados na figura de parentes, desafetos ou chefes tirânicos, que também o atormentam desde o berço até o tumulo, à semelhança de verdadeiras doses miúdas de medicação homeopática”.

A Lei Espiritual, em lugar de violentar a alma doente de tirania, sujeitando-a a uma terapia de tipo alopático, que pode eliminar drasticamente os efeitos sem extinguir a causa da enfermidade, prefere submetê-lo à dinâmica das doses homeopáticas, situando-o entre os tiranos menores que, então, depuram ou decantam gradativamente o seu estado enfermiço.

No primeiro caso, o tirano seria punido “alopaticamente”, pelo fato de a tirania ser considerada digna da mais drástica eliminação; no segundo a Lei do Carma reeduca o tirano, fazendo-o sentir em si mesmo os mesmos efeitos daninhos que semeou alhures. Mas deixa-lhe o raciocínio aberto para empreender a sua retificação psíquica, à semelhança do que faz a Homeopatia, que reeduca o organismo sem violentá-lo e o ajuda a renovar-se sob melhor coesão mental e reflexão do próprio doente. (MAES, Hercílio. A Fisiologia da Alma- Ramatis. 15.ed. São Paulo: Editora do Conhecimento,1998, p.160).

Ao considerarmos esse modelo de mundo, ficaria a responsabilidade de uma nova anamnese frente ao doente investigando fatores psico-sócio-espirituais, e as relações interpessoais que teriam valores importantes no retrato patogênico. Aspectos familiares poderiam mostrar tendências de personalidade e temperamento do paciente de difícil percepção ao questionário tradicional homeopático, numa identificação de sombra e espelho Junguiana.

Assim como intoxicações ou reações de hipersensibilidade, as relações interpessoais podem demonstrar, ao novo olhar do terapeuta homeopático, um evidente agente morbígeno passível de ser tratado nos moldes homeopáticos.

#### **4 DINÂMICA DA RESSONÂNCIA TERAPÊUTICA**

Em minha dinâmica, nos casos tratado em clínica particular, estabeleceu-se uma primeira consulta com uma anamnese abordando aspectos físicos, emocionais e transpessoais. Sempre buscando um agente causal que possa ter sido o desencadeador da totalidade dos sintomas do paciente. Minha conduta terapêutica inclui uma medicação homeopática, escolhida através do método radiestésico dos grupos Boyd, medicações sintomáticas e o remédio específico da causa transpessoal.

Em alguns casos, foi informado ao paciente a respeito da terapêutica, e em outros não especificamos o que seria feito. Relatamos apenas que trataríamos as questões emocionais encontradas.

Introduzimos uma denominação específica para o medicamento, (pois não tínhamos como receitar) e convencionamos denominar os Medicamentos Homeopáticos Transpessoais como “ressonância terapêutica, daqui em diante colocaremos com RT”.

Realizamos o experimento em conjunto com a farmacêutica responsável e “formulávamos o remédio”.

### **Caso 1 - 53 anos; mulher**

1ª consulta 28/10/2003

Queixa: quadro depressivo há cinco anos, com piora importante há três anos. Descrição: “passa a maior parte do tempo na cama sem forças para nada”. Vinha tratando-se com alopatria fazendo uso de inúmeros antidepressivos, sem resultados expressivos. Identificamos como “causa causalis” a perda, por morte, de sua mãe, meses antes do desencadear do quadro depressivo.

Conduta na primeira consulta:

RT (mãe) 200 CH 6 gotas à noite 30 dias.

2ª consulta 02/12/2003

Apresenta-se bem sorridente. Veio em companhia de seu marido, relatando que vem se lembrando de sua infância e, de forma tranquila, recorda de sua mãe. Desapareceu a angústia da perda materna. Cita a volta das atividades do lar com “vontade” de cuidar de sua casa “abandonada” há muito tempo. Verbaliza ainda que se sente feliz!

3ª consulta 18/02/2004

Apresenta problemas de relacionamento conjugal, e percebendo um discreto retorno dos sintomas de depressão; uma tristeza e angústia e “solicita” tomar novamente o medicamento de sua “mãe”.

Retoma a medicação e após quatro dias (em contato telefônico) refere significativa melhora da tristeza e angústia, sentindo-se bem melhor.

Nossa conduta foi manter o medicamento RT .

### **Caso 2 - 54 anos; mulher**

1ª consulta 11/07/2003

Queixa: Obesidade. Durante a consulta foram identificados alguns fatores emocionais que poderiam desencadear distúrbios do metabolismo. Cita como fator importante que sua irmã é nutricionista e a acompanha há muitos anos. No

momento atual vive com seu marido e, na casa ao lado, vive sua sogra. Seu relacionamento com ela, desequilibra-a emocionalmente. Neste caso identificamos como obstáculo à cura o fato do convívio com a sogra.

Conduta:

RT (sogra) 200 CH 30 Dias.

2ª consulta setembro de 2003

Paciente relata que de forma natural, sente-se mais tolerante com sua sogra. Já não há desentendimentos e até “passeou” com ela. Relata ainda que seus familiares perceberam sua mudança de atitude.

Após 8 meses permanece a maior tolerância em relação a sua sogra. Cita que identifica suas diferenças, mas que estas não a desequilibram mais.

### **Caso 3 - 50 anos; homem**

1ª consulta

Queixa: Muito estressado, com distúrbios do sono, alterações de pressão arterial e do sistema digestivo.

Apresenta-se tenso e relata emocionado que seus problemas iniciaram quando sua filha engravidou e, por consequência, casou-se com seu namorado. Este não corresponde em nada a sua expectativa relacionada à sua filha.

Relata ainda que o simples fato da presença (ou mesmo o contato telefônico) com seu genro, transtorna-o profundamente e um sentimento de animosidade se intensifica diuturnamente.

Apresenta também muito de sentimento de saudade em relação à filha, deixando-o em quadros de tristeza profunda.

Conduta:

RT (genro) 200CH 6 gotas à noite 20 dias

RT (filha) 200 CH 6 gotas à noite 20 dias

2ª consulta após 40 dias

Relata melhora do quadro de tristeza, referindo-se a fatos inusitados: sua filha a tem procurado mais, telefonado mais e tem sido mais amorosa. Em uma situação de encontro familiar, onde foi “obrigado” a encontrar seu genro,

percebeu-se mais indiferente a ele, não apresentando mais a emoção de raiva, mesmo não sendo simpático a ele.

Após 90 dias, persiste uma certa tranquilidade em relação à pessoa de seu genro e, com isso, apresentou melhora do estresse que vinha sentindo. Houve significativa melhora dos níveis pressóricos e do sono.

Nova consulta:

Paciente traz-nos uma nova queixa: dificuldades de relacionamento com seus pais, já se submeteu a tratamento psicoterapêutico com discreta melhora.

Conduta:

RT (mãe) 200CH 6 gotas à noite alternados 30 dias.

RT (pai) 200CH 6 gotas à noite alternados 30 dias.

Após 40 dias paciente retorna com o relato de que sua mãe faleceu de uma patologia crônica e que sua reação diante do fato foi de tranquilidade e serenidade, responsabilizando o medicamento por essa sensação. Refere-se ainda uma melhora de relacionamento com seu pai, sentindo-se mais tolerante.

#### **Caso 4 - 3 anos; homem**

Queixa: artrite reumatoide desde 1,7 anos sob tratamento em Hospital Escola, muito agitado com dores articulares e quadro de edema provocado pelas medicações alopáticas como corticoides e imunossupressores. Segundo sua mãe o quadro se iniciou com o nascimento de seu irmão foi o principal agente morbígeno, pois, o relacionamento entre eles é muito ruim. Há também a “falta” de atenção da mãe, provocando alterações da energia vital.

Conduta:

RT (irmão) 200 CH 6 gotas à noite dias alternados 20 d.

RT (mãe) 200CH 6 gotas á noite dias alternados 20 d.

Após 30 dias, o paciente apresenta-se melhor do ponto de vista psíquico: mais calmo, melhora do sono, mais amoroso com seu irmão e mais independente em relação à mãe. Do ponto de vista físico, houve estabilização dos níveis de pressão arterial e melhora do edema. Não houve continuidade do tratamento pois o hospital convencional que o acompanha solicitou a proibição do tratamento homeopático, tal proibição foi solicitada pela colega médica alopática que o acompanha.

### **Caso 5 - 43 anos; Homem**

Paciente sob psicoterapia, homossexual com queixa de depressão e dificuldade de relacionamento com seus familiares.

Não vem apresentando melhora do humor com anosmia frequente, apesar do tratamento psicológico. Em sua biopatografia encontramos um fato importante que nos sugeriu o fator noxal primário. Em sua infância deu-se o falecimento de sua mãe e novo casamento de seu pai. A esposa de seu pai estabeleceu com ele (ainda criança) um relacionamento difícil.

Descobriu ainda jovem sua dificuldade de relacionamento com o sexo oposto, quando entendeu que sua opção sexual seria outra.

Conduta:

RT (mãe) 200 CH 6 gotas à noite dias alternados.

RT (madrasta) 200 CH 6 gotas à noite dias alternados.

Após uma semana de medicação relatou (por telefone), que vinha tendo sonhos de sua infância, lembranças frequentes de sua mãe, cansaço físico, quadro viral e comportamentos de sua adolescência. Entendemos que a dose estava alta e diminuimos a dosagem para 3 gotas à noite. Houve melhora das queixas físicas no decorrer de 3 dias.

Após 30 dias, O paciente retorna, relatando que seu estado psicológico está melhor. Sente-se mais seguro e menos reativo ao sexo oposto. Descreve um sentimento diferente em relação a perda de sua mãe: maior tranquilidade.

Após alguns meses com tratamento, relata que persiste um sentimento de tranquilidade e que, curiosamente, sua vida profissional melhorou bastante.

### **Caso 6 - 44 anos; mulher.**

Queixa: dor e fissura em região retal, problemas com relacionamento sexual. Paciente com história de dificuldades afetivas sexuais desde a adolescência, quando teve um relacionamento com um namorado muito possessivo e com comportamentos na área sexual que a deixaram traumatizada.

Após esse relacionamento, relata que nunca mais teve um envolvimento afetivo prazeroso. Há alguns anos começou a desenvolver dores na região do ânus, sendo diagnosticado uma fissura retal.

Através de terapia transpessoal, a paciente tinha a informação sobre vidas anteriores com experiências de prostituição e, algumas delas, “ligadas” ao antigo namorado.

Em nosso diagnóstico transpessoal, identificamos como fator noxal primário o relacionamento com o antigo namorado, como um “quadro de intoxicação”.

Conduta:

RT (Ex-namorado) 200 CH 6 gotas à noite 30 dias.

Após cerca de 15 dias, em contato telefônico, relata que vem tendo sonhos repetitivos com seu ex-namorado. Nos sonhos, ele muito bravo, falando que não permitiria qualquer outro envolvimento afetivo na vida dela. Após cerca de 40 dias em nova consulta, relata que os sonhos cessaram. Sente-se mais tranquila e denota melhora em seus relacionamentos com colegas de trabalho, os quais a tem tratado melhor. Percebeu uma sensível melhora na região retal.

Observação: A paciente apresentava, quando do início do tratamento, uma aparência rude, sendo muitas vezes tratada de forma grosseira pelas pessoas. Certas pessoas chegaram a pensar que era prostituta! Após o tratamento percebemos uma modificação nesse aspecto. Para nós, foi uma modificação no campo morfogenético (campo que traz informações semelhantes ao código genético), gerada por ela que a acompanhava. Campo sutil que envolve todo ser humano, podendo ser registrado pela sensibilidade extrassensorial.

### **Caso 7 - 74 anos; mulher**

Queixa: depressão. Refere-se que após a morte do marido, ocorrida há cerca de um ano, convívio marital de mais de 50 anos. apresenta-se muito desanimada, sem forças para as tarefas de casa e o convívio com seus filhos. O convívio marital perdurou por 5 anos e descreva sempre ter vivido à sombra do marido e que não tem motivação para continuar vivendo.

Neste caso ficou claro para nós um quadro de carência, semelhante a uma carência vitamínica, mas de aspecto emocional ou energético. Preferimos na

conduta não informar qual seria nossa proposta terapêutica específica, apenas informamos que seria tratada com homeopatia.

Conduta:

RT (marido) 200 CH 6 gotas à noite 30 dias.

Retorno em nova consulta após cerca de 40 dias, relata melhora do ânimo geral, mais disposta, com mais energia, embora lembre-se constantemente do marido, isto não lhe angustia tanto, refere melhora de 80%. Agora traz uma queixa de que seu filho não está lhe dando atenção, e que sua mudança de casa a deixa muito triste. Percebemos então uma carência em relação à figura masculina, quando aprofundando a anamnese, ela relatou a perda de seu pai aos 2 anos de idade.

Conduta:

RT (Pai) 200 CH 6 gotas à noite 30 dias.

Nova consulta 45 dias após, relata melhora acentuada do estado geral, mais “energizada”, busca novos compromissos e participação em grupos da terceira idade, “lembra-se cada vez mais do marido de forma tranquila, relata que não se sente mais deprimida.

### **Caso 8 - 33 anos; mulher**

Queixa: Insegurança, desde adolescente com muita dificuldade. De relacionar-se em sociedade, tem vergonha das pessoas, não consegue ter relacionamentos afetivos e sente-se infeliz.

Relata durante anamnese biopatográfica que quando pequena sofreu assédio de um parente da família, e que essa pessoa ainda vive próximo à sua casa. Identificamos um quadro de trauma emocional, como noxa primária do quadro psíquico da paciente.

Conduta:

RT (parente que a assediou) 30 CH 6 gotas 30 dias.

Neste caso o fato interessante, é que após o uso da medicação a paciente começou a relatar sensações e fatos que ocorreram durante sua adolescência, sendo nítido a regressão de sintomas!

Também houve um movimento interessante do parente, com uma aproximação de forma mais intensa, e gradativamente ela foi sentindo-se mais

tranquila com a situação, embora ainda não o tivesse perdoado, mas a presença não lhe incomodava tanto.

### **Casos à distância**

Tivemos dois casos que não sendo pacientes nossos, mas que medicamos com terapêutica transpessoal, e desejamos deixar registrado.

O sobrinho de uma paciente com 6 anos de idade. A paciente relatou que o menor vinha tendo um comportamento muito triste, após a separação de seus pais, e que seu pai o visitava raramente o que deixava o garoto, com quadro de triste dificuldades em casa e na escola isolando-se e somatizando constantemente.

Sugerimos como medicação homeopática transpessoal, o “pai”, sabendo-se que neste caso não tivemos sequer contato com o paciente. Após um mês da medicação, nossa paciente relatou uma espantosa melhora do sobrinho, percebido por seus familiares, com mais autoconfiança na escola e sendo percebido por seus professores sua transformação.

Outro caso, filho de uma paciente, que durante o processo de separação litigiosa apresentou somatizações a nível respiratório com crise de asma importantes. Relata ainda a paciente que o convívio com o pai trazia ao filho uma expressão de horror, identificado inclusive pela assistente Social do fórum, e proibindo a visita do pai a criança.

A criança apresentava-se sem crises de asma há cerca de um ano, mas trazia comprometimentos psíquicos. Foi lhe sugerido que medicasse seu filho com homeopatia transpessoal, “Pai”, e após 3 dias, a criança apresentou quadro pulmonar idêntico a quando encontrava seu pai, com tosse e crise de asma, de notando com clareza uma regressão de sintomas.

Atenuar o sofrimento do indivíduo, foi o principal mote deste trabalho, desenvolvido durante o curso de homeopatia, agregando sempre o nom nocere (nunca prejudicar) o paciente, porém buscando a ampliação da consciência na importância das interferências energéticas nos relacionamentos.

Relacionamentos podem ser tóxicos ou nutritivos, e são escolhidos pelo nosso subconsciente para o processo de crescimento Espiritual, premissa básica do viver no planeta Terra.

Evidenciei nesse estudo que podemos nos harmonizar com relacionamentos tóxicos, literalmente “engolindo” a energia daqueles que assim, consideramos como tóxicos, reconhecendo que no fundo precisamos nos desintoxicar!

Mudei o conceito de desintoxicar, para harmonizar, por me parecer mais ecológico, identificar pela perspectiva Yunguiana, que aquela “toxina pessoa” nada mais é do que um espelho de partes internas que não me são conhecidas, e com a apreensão daquelas energias, eu ganharia mais equilíbrio emocional e Espiritual, portanto, mais harmonização interior.

Aprendi que relacionamentos nutritivos, quando faltam, pelos diversos motivos, nos trazem uma certa “anemia” daquela “vitamina pessoa” e que posso “produzi-la de maneira artificial” com esta metodologia, recompondo com mais agilidade o indivíduo, diminuindo seu sofrimento de forma sutil, e duradouro harmonizar e nutrir, se forma transpessoal, eu ganho e o outro no processo de emaranhamento quântico ganha também, mesmo que não o saiba.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CRISTINO, Joely Pucci. **Fitoterapia e os Campos Áuricos**, IBEHE .2000  
ELIEZER C. Mendes **CONTAMINAÇÃO VIBRATÓRIA**. 1. Ed. São Paulo. Editora Coleção Pensamento Holístico, Vol. 1. 2017.

GERBER, Richard. **Medicina Vibracional**. 2. ed. São Paulo: Editora Cultrix, 2018. Disponível em: [http://geocities.yahoo.com.br/revista\\_anima/page6.html](http://geocities.yahoo.com.br/revista_anima/page6.html)  
<http://geocities.yahoo.com.br>. Discursos / perstext / heiseperr.

MATTOS, Victor. **Medicina Quântica**. 1. ed. São Paulo: Editora Rosa Vermelha, 2016.

MAES, Hercílio. **A Fisiologia da Alma- RAMATIS**. 15.ed. São Paulo: Editora do Conhecimento, 1998.

MENDES, Eliezer C. **Contaminação Vibratória**. 1. Ed. São Paulo: Editora Coleção Pensamento Holístico, vol.1; 1996.

ROMANACH, Anna Kossak. **Homeopatia em mil conceitos**. 1.ed. São Paulo Editora: Elcid 1984.

WILBER, Ken et al. **Paradigma Holográfico**. 1. ed. São Paulo: Editora Cultrix 1994. Disponível em: [www.consciência.com.br](http://www.consciência.com.br). [www.guiadobuscador.com.br](http://www.guiadobuscador.com.br)  
[umw.emsintonia.com.br/ciencias/parapsi./radionica.ht](http://umw.emsintonia.com.br/ciencias/parapsi./radionica.ht).